



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
FÁTIMA

Ata N.º 10

----- Pelas vinte e uma horas e quinze minutos do dia quatro de fevereiro de dois mil e dezanove, teve lugar no Museu da Consolata, MASE | Arte Sacra e Etnologia, a sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Fátima alusiva ao tema da Cultura, na qual também participou o Executivo da Junta. -----

Presidente: Carina João Reis Oliveira -----

Secretários: Rui Manuel Marto Henriques -----

----- Otilia Cristela Antunes Marto -----

Vogais: Nelson Fernando dos Santos Mota -----

----- Paulo Jorge Vieira Gonçalves -----

----- Sérgio Manuel da Cruz Lopes -----

----- Nuno Miguel Neves dos Prazeres -----

----- João Filipe do Rosário Ferreira -----

----- Ricardo José Pereira Rodrigues -----

----- Luís Manuel Frazão Vieira -----

----- Teodorico Pereira -----

----- Rui Sérgio Torrão Porto Gonçalves -----

----- António Miguel de Oliveira Coelho -----

----- Ponto Único -----

Debate e reflexão sobre a importância da cultura para a promoção e desenvolvimento da Cidade de Fátima -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia, Carina João Oliveira, deu as boas vindas a todos os presentes, enalteceu e agradeceu a presença do público e comunicou que dois elementos da bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP, Cátia Matilde de Carvalho Pereira e António Gonçalves de Oliveira, justificaram a sua ausência, sendo substituídos temporariamente, nos termos dos artigos 78º e 79º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada pelas Leis nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, nº 67/2007, de 31 de dezembro, Lei Orgânica nº 1/2011, de 30 de novembro, e Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, pelos vogais Ricardo José Pereira Rodrigues e Luís Manuel Frazão Vieira. Atendendo à ausência da segunda secretária da Mesa, a Presidente da Assembleia de Freguesia convidou, para assumir estas funções, o membro deste órgão, Otilia Cristela Antunes Marto. Posto isto, a Presidente da Assembleia apresentou os motivos pelos

6
D.
4



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

quais decidiu marcar a presente sessão, descentralizada, alusiva ao tema da cultura, no discurso que se transcreve na íntegra: -----

"Com manifestações culturais diversificadas, a cidade de Fátima tem como desafio a vivência integrada entre o Turismo Religioso (ao qual proporciona acolhimento e programação cultural própria), e entre os usos e costumes típicos de uma freguesia portuguesa contemporânea (mas com as suas tradições populares muito vividas e muito acarinhadas). É neste meio de vivências muito díspares que a Assembleia de Freguesia entendeu promover o debate. -----

O papel da cultura como um elo importante para a promoção do desenvolvimento local, não pode ficar à margem das preocupações dos eleitos locais, que se juntam desta forma aos diversos players culturais da cidade, para refletir em conjunto os desafios que o futuro apresenta. É muito gratificante poder levar a política local à proximidade dos cidadãos. Esta é a nossa primeira assembleia de freguesia descentralizada, e espero que se sigam mais, no mesmo pressuposto de proximidade, mas também de diversificação do conhecimento do nosso património cultural. -----

E então, o que falar de Cultura?-----

*As cidades crescem de acordo com a sua cultura e a dos seus habitantes. A nossa tem **100 anos de uma dimensão maior** do que a aldeia rural e serrana onde se vivia. Mas antes disso já cá havia cultura. Uma cultura que nos permitia muitas coisas, mas acima de tudo, preservar a sobrevivência. Há uma palavra muito bonita para isso: Herança, ou na sonoridade francesa que inspira classificações mundiais: **Heritage**. A identidade criada a partir do lugar em que se vive é o ponto de partida para compreender as culturas e transformações ocorridas ao longo do tempo.-----*

Mas o modo de vida rural mudou, novos hábitos foram adotados, desde logo na agricultura, na escolarização, na tecnologia, nos hábitos de consumo, até mesmo nos aspetos religioso. Veja-se, como as missas agora podem ser acompanhadas pela televisão, sem a necessidade de se sair de casa. Aquilo que eram as rezas em família, antigamente feitas à noite e à lareira, cederam lugar para outros cultos, especialmente, a televisão e todo o manancial de informação que nos chega pelos olhos dentro. -----

Não há nisto bem nem mal. -----

Há hábitos de sociedade que mudaram, identidades de vida que mudaram com a progressiva mudança dos tecidos económicos e produtivos, com a mudança da escola e das dinâmicas de profissão. E nem quero imaginar como será daqui para a frente, em gerações mais novas absolutamente disruptiva, mas onde fatores como a Cultura, as Artes, a Criatividade, terão mais importância que nunca. Será, não tenho dúvida, um dos fatores distintivos das sociedades, onde a mecanização e a robotização delegarão tarefas

G.
R.
C.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

rotineiras à banalização, e onde a busca e a procura pela essência humanista, assumirá mais força que nunca. -----

Apesar das transformações que o ambiente rural passou, a cultura tem a capacidade de permanecer resistente, pois é passada aos descendentes como uma memória coletiva, de resgate de vivências e lembranças. É aqui importante ressaltar, que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente. Este nosso olhar coletivo sobre a freguesia, faz parte também da matriz da vida urbana, de não ver a vida isolada. -----

Mas que cidade é a nossa, tão difusa nos seus centros, cívico, de poder, espiritual, económico? -----

Diz-se que “cada pessoa tem em si, uma cidade que é uma paisagem urbanizada dos seus próprios sentimentos”. Fátima também é um pouco assim, uma paisagem povoada por muitas visões e todas elas, muito diferentes. -----

Aos dias de hoje, nem todas as manifestações culturais são assim entendidas. Muitos confundem tradições culturais e diversidade cultural, com cidades com espetáculos. Não sejamos nós também redutores nessa categorização. Muito daquilo que temos no nosso tecido social, nas associações, escolas, instituições diversas, são de grande riqueza cultural. Atrevo-me a dizer que há em cada uma, um agente cultural em potência. Todos podemos fazer cultura ao nosso redor e à nossa dimensão. -----

Não podemos esquecer também o quanto esse desempenho contribui para o desenvolvimento social e para o crescimento económico e, muitas vezes, a própria criação de emprego. Não podemos esquecer, e faço nota pública disso mesmo, que é fundamental e importante a Formação de públicos para as artes e cultura. Só assim se aprofunda a discussão. -----

Também deixo um apontamento crítico acerca dos efeitos de homogeneização. Não podemos gostar todos do mesmo, nem haver apenas uma corrente cultural dominante. A riqueza e a diversidade são a marca de uma democracia, e de uma sociedade, saudáveis e tolerantes. Isso incluiu respeitar e apreciar as culturas de diferentes comunidades que convivem na freguesia, fomentando o diálogo entre si – em outras palavras, reconhecer o papel da cultura como um fator do desenvolvimento que seja inclusivo e afirmativo. -----

Fátima sempre assim foi. Ponto de encontro de muitas culturas, vivência de tantas outras. O espaço físico da cidade é também uma base onde os habitantes desenvolvem todo o seu potencial humano. Em Fátima essa centralidade de cidade, situa-se a 2 níveis: o centro do “movimento” da cidade, coincidente com o Santuário, o turismo que o visita e os empregos que dele se rodeiam, e o centro cívico onde a cidade “dorme” e se desenvolve para lá, e já muito antes de tudo isso, é um espaço difuso, ainda sem ponto de referência que não seja algures numa outra “Fátima”. -----

G.
R.
C.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

É a nossa dimensão histórica, da ação humana na freguesia, e não vejo isso como um problema, tão só porque não há um modelo de cidade certo. Este é o nosso, intrinsecamente ligado, ou desligado, ao nosso quotidiano, à nossa identidade e aos nossos valores. Não há que forçar a sermos uma cópia dos outros, antes, dar-lhe corpo para que assim se possa constituir. -----

A Casa da Cultura, toma assim uma importância reforçada. Seja pelo local, como também pelo que irá permitir espelhar e realizar. -----

Vejo como muito especiais, todas as manifestações culturais na freguesia. Todos os seus pequenos centros, muitos e todos com significados muito próprios. Eu não tenho calendário para acompanhar tanta coisa, confesso! E nesse prisma, tenho que tirar o chapéu ao executivo da Junta e da Câmara! Eles vão a todas e todas publicitam, das manifestações para as grandes massas, como as vivências de pequenos núcleos e interesses. Cada um conta! -----

A terminar, deixo apenas uma palavra ao apoio que vi manifestado publicamente, a uma importante efeméride que Leiria está a preparar. A nossa associação e abertura à região é salutar, e por isso também gostaria, em nome da Assembleia de Freguesia, de louvar os esforços da Câmara de Ourém para apoio a "Leiria, capital europeia da cultura". Enquanto ouricense, na versão fatimense, sinto-me representada. -----

Por último, e não menos importante. O Agradecimento. -----

Um agradecimento ao Museu da Consolata, na pessoa do seu Diretor, Dr. Gonçalo Cardoso, que desde a primeira hora acolheu esta iniciativa e preparou as condições para que pudéssemos fazer parte das peças vivas da história deste Museu. A cultura também se faz pelo trabalho com o património, e o Museu da Consolata é um bom exemplo disso. -----

A marca identitária destes missionários serviu-nos hoje de cenário, e espero, de inspiração. -----

Sinto que Fátima é muito assim, corre o seu nome pelo mundo em muitos e variados contextos. Sempre associada ao melhor dos valores humanistas. A entrega ao próximo. É nesse espírito que, também pode, e deve ser palco a política de freguesia. Que é acima de tudo, a política do bem comum. -----

E agora, meus caros eleitos, vamos ao debate, vamos ao futuro!" -----

----- Terminada a sua introdução ao tema em debate, a Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Junta que saudou todos os presentes, agradecendo a presença dos Vereadores do Município de Ourém, dos dirigentes das Associações e Instituições de Fátima e de todo o público. Dirigiu um agradecimento especial ao grupo de amigos do Mase, felicitou os Missionários da Consolata pelos seus setenta e cinco anos de permanência em Fátima e elogiou a Presidente da Assembleia pela ousadia na descentralização e no tema escolhido para a presente sessão. Posto isto, e com o recurso a fotografias, o

G.
S.
CH



G.
R.
CJ

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

Presidente da Junta apresentou uma breve resenha das manifestações culturais da Freguesia de Fátima, com o discurso que se transcreve na íntegra: -----

“A Junta de Freguesia de Fátima tentou sempre apoiar, das mais diversas formas, a cultura em Fátima. Além dos diversos eventos que organiza para a população, das dezenas de participações nos eventos de outras entidades e do papel como parceiro ativo das associações de Fátima, a Junta apoia a cultura popular, a cultura tradicional, a cultura musical, a cultura das artes, a cultura das escolas e das associações, no geral, a cultura como um todo, mediante as nossas capacidades. -----

Consideramos, no entanto, que para engradecer a nossa Freguesia é muito importante avançar com a Casa da Cultura. Esta é uma ambição antiga, estando o projeto em candidatura a fundos comunitários em curso para a antiga Escola da Lombo d’Égua, por sabermos que o espaço público precisa de um espaço próprio para as suas vivências de Cultura – mostra de artes, exposições fotográficas, de pinturas, organização de eventos, biblioteca, salas de estudo, entre outras atividades que se possam projetar, valorizando também o espaço exterior. -----

Conforme poderão todos acompanhar pelas imagens, apresentou pequenos apontamentos sobre as realizações culturais diversas que vão acontecendo pela Freguesia de Fátima: -----

- *“Viagens entre autores e leitores” que se realizou na Biblioteca de Fátima, com a participação dos autores João Morgado e Luís Ferreira; -----*
- *O Festival Literário Tabula Rasa, que já conta com duas edições, estando a terceira em progresso para se realizar em novembro do presente ano civil com o tema “A Literatura e o Jornalismo”, é um evento de referência em Fátima, abrangendo vários públicos, incluindo o Infantojuvenil com a Casa da Fantasia; -----*
- *O Mural no Cemitério de Fátima, foi uma pintura feita à mão, por um artista da Freguesia, Martinho Costa, e foi inaugurado em homenagem às “gentes” de Fátima, no final do ano dois mil e dezassete como marco também do ano do Centenário das Aparições; -----*
- *O Mercado de Fátima tem sido palco de vários eventos de cariz mais popular, como por exemplo o Carnaval, o Natal e os bailes da Passagem de ano; -----*
- *Todas as escolas apresentam dinamismo e cultura, nas suas festas de finais de ano, teatros, animações de Natal; -----*
- *Outro marco da freguesia de Fátima é o Festival da Paz, um ponto de encontro da música contemporânea, espetáculos e dinâmica jovem, onde várias associações ou grupos da freguesia já tiveram oportunidade de mostrar os seus trabalhos e espetáculos; -----*



G.
R.
CJ

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

- São muitos os agentes culturais de uma sociedade e em Fátima são dezenas. A todos a Junta presta colaboração dentro das suas possibilidades, com apoios nas mais variadas formas. São demonstrações de uma cidade dinâmica e estruturada, por diversos “players” provados. A cultura é de todos! -----
- O Santuário de Fátima é um dos maiores agentes culturais do país e o maior da região, com exposições permanentes, temporárias e uma agenda cultural própria, abrangendo o público de Fátima e todos os que nos visitam; -----
 - O Conservatório de Música Ourém-Fátima é um dos melhores do país, com programação própria, constante e aberta à sociedade; -----
 - Concertos e festivais solidários com artistas locais e nacionais, atuações de coros e grupos da nossa terra em diversas coletividades, momentos anuais recreativos na área da cultura por parte das Associações e Escolas, são outros exemplos de como se pode “fazer” cultura; -----
 - Outra das referências da nossa freguesia são as vivências de tradições, muito vincadas e mantidas em várias alturas do ano e por diversas entidades, como por exemplo: encenações do encerramento da Quadra Natalícia, o Magusto e o cantar dos Reis pela Casa do Povo; a Via Sacra ao Vivo pela Paróquia de Fátima; Arraiais por diversas Instituições; as descamisadas, encenadas pelas comunidades da paróquia; entre outras; -----
 - A inclusão também se faz pelas manifestações culturais abertas à sociedade, as Instituições da nossa freguesia são o exemplo disso com os seus espetáculos maravilhosos; -----
 - O Folclore é outra marca da nossa freguesia com os festivais anuais do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima, que realizarão este ano a sua quadragésima edição, tendo com o passar dos anos trazido a Fátima ranchos de todo o país e do estrangeiro;-----
 - Na literatura, a Junta tem colaborado e apoiado lançamentos de livros de autores da freguesia, a título de exemplo “Fátima profunda” de José Neves Martins, “Figuras e Charlas d’Aire” de António Neves Martins, “A Fátima nos inícios do século XX” e “Memórias de Boleiros: uma aldeia de Fátima” de José Poças das Neves, “Sem preconceito” de Cátia Filipa Silva, o livro da primeira Edição do Tabula Rasa, “Fátima Olhares e Memórias” pela Universidade Sénior de Fátima, entre tantos outros livros que são um orgulho para a nossa freguesia; -----
 - Os eventos da e na Paróquia para toda a família, desde espetáculos de magia, a concertos com artistas nacionais; -----
 - Exposições fotográficas de artistas da freguesia de Fátima e não só, onde a Junta colabora em parceria com o Município de Ourém; -----



G.
R.
C.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

- O teatro é outra das vertentes culturais que está em voga na freguesia, havendo alguns grupos e uma associação na freguesia dedicada a esta atividade; -----

Termino, após este breve sumário sobre as atividades das nossas associações, dos seus momentos recreativos e culturais, agradecendo a iniciativa à Assembleia de Freguesia que também foi e deve continuar a ser palco de demonstrações culturais, como acontece anualmente pelos Reiseiros da Casa do Povo de Fátima, ou com o cantar das Janeiras este ano com o Grupo de Cavaquinhos da Moita Redonda. Ao MASE, na pessoa do Dr. Gonçalo Cardoso, agradeço pela forma persistente com que desenvolve cultura em Fátima, nas mais variadas vertentes e por ter aberto as suas portas à Assembleia de Freguesia para a realização da presente sessão. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a apresentação feita pelo Presidente da Junta e passou a palavra a Rui Torrão, membro da bancada do PS, que começou por cumprimentar os presentes e congratular a audiência, reforçando a necessidade de descentralizar. Dirigiu as suas questões para o Presidente da Junta sobre a dinamização da Casa da Cultura, se está prevista uma possível elaboração de protocolos com as Escolas e com artistas locais, e quais as estratégias a utilizar para combater o défice de comunicação que existe na nossa cidade paralelamente à falta de interesse das pessoas em participar nas iniciativas culturais. -----

----- Nuno Prazeres, membro da bancada da Coligação PPD/PSD – CDS/PP, cumprimentou todos os presentes fazendo menção especial aos senhores Vereadores e ao Dr. Gonçalo Cardoso, Diretor do Museu da Consolata. Começou por contextualizar Fátima como sendo uma cidade apenas com cem anos de existência e com características de trabalho sazonal, considerando que para existir cultura é necessário haver dinâmica e pessoas para assistir, e à semelhança do desporto, que passou a ser prática comum das várias faixas etárias aquando da construção da Av. D. José Alves Correia da Silva, também a cultura em Fátima poderá ser uma aposta do Município de Ourém e da Junta de Freguesia de Fátima, simultaneamente às atividades e eventos das associações da freguesia. -----

----- António Miguel Coelho, membro da bancada do PS, saudou todos os presentes, congratulou a Junta de Freguesia pela apresentação das atividades e eventos culturais e questionou a existência de um espaço temporal para a criação da Casa da Cultura. Sobre o Conservatório de Música de Fátima perguntou se este ficará sediado em Fátima atendendo à sessão da Assembleia de Freguesia de dois mil e dezoito onde se discutiu a permanência do Conservatório nas instalações dos Monfortinos. Por fim, em relação ao Parque da Cidade, considerando ser um local de excelência para dinamizações culturais para o qual as assinaturas dos protocolos remontam a dois mil e dezassete, perguntou se a obra terá início no decorrer do presente ano civil. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

----- Teodorico Pereira, membro do Movimento Independente MOVE, saudou os presentes e deu os parabéns às associações da freguesia de Fátima pelo trabalho que realizam anualmente em prol da cultura, mas considerou que a cidade de Fátima necessita de uma evolução diferente a este nível, completando a existente. Sugeriu a criação de uma agenda cultural e da realização do evento "Aljustrel 1917". Considerou que o Município de Ourém centra a dinâmica cultural especialmente na cidade de Ourém, sendo que seria necessário deslocar alguns eventos para Fátima, ressaltando que o Santuário é o maior dinamizador de eventos culturais ao nível profissional e nacional. Por fim, em relação ao Tabula Rasa observou que se deve adequar o formato ao público alvo de Fátima e completar com uma feira do livro no exterior, acessível a toda a população. -----

----- Paulo Gonçalves, membro da bancada da coligação PPD/PSD-CDS/PP, saudou todos os presentes e congratulou a Junta de Freguesia pelo apoio que presta às associações. Em relação ao tema em debate, considerou que as pessoas não estão recetivas ao seu desenvolvimento, desde não se inscreverem e participarem nas ofertas de atividades relacionadas com cultura, nem em se deslocarem para assistir aos eventos, reconhecendo que em Fátima, o único evento que esgotou a bilheteira, foi o Concerto do André Bocelli realizado pelo Santuário de Fátima. -----

----- Sérgio Lopes, membro da bancada da coligação PPD/PSD-CDS/PP, cumprimentou os presentes e enalteceu a iniciativa de descentralização e discussão de uma temática pela Assembleia de Freguesia. Em relação ao tema em debate considerou que as associações disponibilizam inúmeras atividades relacionadas com a cultura, desde artística a popular, no entanto, existe uma sobreposição de eventos durante o ano, atendendo aos inúmeros organizadores. Considerou a Casa da Cultura é essencial para Fátima como um espaço de aprendizagem e sugeriu a reativação do evento Fatimidias, valorizando a gastronomia local. -----

----- Ricardo Gonçalves, membro da bancada da coligação PPD/PSD-CDS/PP, saudou os presentes e referiu ser difícil desenvolver cultura sem um espaço físico próprio, daí considerar fundamental, para artistas, publico em geral e também para o turismo, a criação da Casa da Cultura. A título de exemplo nomeou a cidade de Leiria como motor de diversidade cultural, espectando que Fátima possa procurar igualar o nível de eventos. -----

----- Terminadas as intervenções por parte dos membros, eleitos a Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Junta que respondeu a todas as questões colocadas, começando por explicar que para a Casa da Cultura está prevista uma biblioteca, salas de estudo e salas de exposições. Informou que a construção do auditório, inicialmente projetado para a Casa da Cultura, será uma aposta da Câmara Municipal para edifício dos Monfortinos. Em relação à divulgação dos eventos, em resposta ao Rui Torrão,

G.
R.
C.



G.R.A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

o Presidente da Junta explicou que se divulgam através das redes sociais e diversas vezes através de telefonemas pessoais, no entanto as pessoas não aderem, o que é um motivo de desanimo para as entidades organizadoras. Quanto ao Parque da Cidade, e em relação às questões apresentadas pelo António Miguel Coelho, explicou que o projeto inicial sofreu alterações de forma a prever a realização do Festival da Paz, evento anual naquele local, e que será realizado em três fases, sendo que a duas primeiras deverão ser concluídas até ao final deste mandato autárquico. Em relação ao Festival Literário, respondeu a Teodorico Pereira dizendo que os moldes iniciais estão a sofrer uma alteração para se adequar, da melhor forma ao público de Fátima, contando com a participação dos colégios, à semelhança das edições anteriores. Por fim, informou que a Junta de Freguesia solicita às Associações as datas dos seus eventos, para publicamente calendarizar e evitar sobreposições, no entanto, esta iniciativa só terá o objetivo pretendido se todas responderem atempadamente, que na realidade isso não se verifica. -----

----- Nuno Prazeres pediu a palavra e concluiu que a nossa cidade precisa de conhecer as Associações do “meio rural”, dando o exemplo de outras cidades em que a Câmara Municipal paga uma verba consoante a visibilidade e o impacto dos eventos promovidos. Reforçou a ideia de implementação do traje cultural na aldeia de Aljustrel e alertou para o atraso da cidade de Fátima na questão da mobilidade reduzida. Referiu que Fátima é uma cidade central, com cerca de dezassete lares, e deveria estar preparada com melhores infraestruturas adaptadas às necessidades dos visitantes e habitantes, dando a conhecer que em Portugal existem mais de três milhões e meio de pessoas com mobilidade reduzida, acrescendo a este valor a população envelhecida. -----

----- Rui Torrão fez um apelo à continuação de apoio às atividades culturais, no entanto considerou que são necessárias manifestações culturais de rua, para quem visita e para quem vive na zona urbana, à semelhança de outras cidades portuguesas e europeias. -----

----- Teodorico Pereira discordou com a falta de acessibilidade na cidade de Fátima, justificando que as unidades hoteleiras respeitam as regras de acessibilidade. Em relação à cultura sugeriu um concurso de jovens talentos e uma agenda cultural associada a uma boa divulgação, que englobe todas as atividades e eventos das várias entidades de Fátima e de Ourém. Ressalvou a necessidade de as entidades cumprirem os prazos para os quais divulgam o início e o término das obras, evitando a especulação e desagrado por parte dos munícipes. -----

----- Não havendo mais intervenções por parte dos membros eleitos, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença da Vereadora da Cultura, Isabel Costa e do Vereador Natálio Reis, agradeceu também à Liga dos Amigos do Museu, na pessoa do Dr. Gonçalo Cardoso, e passou a palavra ao público para que apresentassem os seus contributos. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

----- Tomou a palavra a Vereadora Isabel Costa, cumprimentando todos os presentes e deu os parabéns à Assembleia de Freguesia pela iniciativa de descentralização com um tema tão estruturante. Considerou que Fátima é uma cidade distinta, que cresceu muito e alberga uma vasta diversidade populacional, sendo necessário acompanhar o desenvolvimento que a cidade está a sofrer. Referiu que na cultura é necessário criar a apetência para se sentir necessidade, e se não há adesão do público é porque alguma coisa não está a funcionar corretamente. Observou que é necessário trabalhar em rede, tal como Leiria, que é candidata à Capital da Cultura de 2027, e deu a conhecer que Ourém se associou a esta candidatura, acreditando que tal diversidade cultural em que irá trabalhar, trará para a população do concelho e concelhos limítrofes, a curiosidade e a crescente necessidade de cultura. Em relação à programação dos eventos, informou os presentes que a Câmara irá elaborar uma agenda cultural, com iniciativas de todas as associações que entenderem enviar as suas programações. Também deu a conhecer que, as atividades de rua, nomeadamente em Fátima, já foram alvo de discussão na Câmara de Ourém, considerando que serão uma mais valia para os habitantes e visitantes. Em relação às obras, explicou que antes de se dar início a uma obra propriamente dita é necessário um esboço, um ante projeto e um desenho, sendo que só após estas fases iniciais se dará início ao projeto de execução, para que seja possível um planeamento fiável. Assim, explicou que para a Casa da Cultura vai ser desencadeado um projeto de execução, conforme as explicações do Presidente da Junta. Para os Monfortinos está pensado um auditório mais polivalente com cerca de 400 lugares, em que o Conservatório de Música será a associação residente, mas estará preparado para outro tipo de espetáculos, e só depois disso passará à fase de execução. Para o Parque da Cidade o anteprojecto está feito, e iniciar-se-á a obra da primeira fase, a execução. Clarificou também que será necessária uma programação apelativa para não ser apenas um espaço bonito. Por fim, e em relação a atividades e eventos culturais, respondendo a uma das intervenções, explicou que estas não são apenas focadas em Ourém, considerando que se tentam descentralizar iniciativas para Fátima. Antes de terminar, deixou o convite a todos os presentes para a iniciativa 30 – Ouvir Ourém e os Ourenses, que se realizaria dia onze de fevereiro nas instalações da Junta de Freguesia de Fátima. -----

----- Lucília Neves considerou que existem muitos eventos a realizar-se na cidade de Fátima sendo necessário uma maior adesão por parte das pessoas. Sugeriu que a sensibilização para a cultura deveria partir das escolas, louvando por fim a iniciativa da Casa da Cultura. -----

----- Jorge Perfeito cumprimentou os presentes, deu os parabéns ao Dr. Gonçalo Cardoso pela disponibilização do espaço e confessou que Fátima não é uma cidade rica culturalmente independentemente das atividades por parte das associações. Concordou que não compete à Junta de Freguesia nem à Câmara Municipal dinamizar as vertentes culturais, estas devem partir das associações

G.
R.
G.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

e da sociedade civil, reforçando a ideia de que a maioria dos eventos parte de entidades privadas, a título de exemplo nomeou o MASE e o Santuário de Fátima, não havendo posteriormente aderência das pessoas. Contestou não existir um espaço para reuniões civis, sendo que a Assembleia Extraordinária, ainda que descentralizada, se realizou num museu e não na sede ou num edifício da Junta. Referiu não existirem livrarias, galerias ou bibliotecas, motivo pelo qual considerou que as pessoas dispersam e não são motivadas culturalmente. A título de exemplo falou da existência da Casa do Administrador, em Ourém e afirmou-se um defensor convicto do concelho de Fátima, que considera um acontecimento inevitável, atendendo à divisão administrativa proposta pelo Dr. Freitas de Amaral. Por fim, concluiu ser necessário mais promoção, agendamento e um espaço físico, para que toda a população, bem como quem nos visita tenha acesso a eventos culturais de qualidade. Sugeriu que outras associações avançassem com encontros, como a sessão da Assembleia Extraordinária temática, especialmente fora da esfera política. --

----- José Poças das Neves saudou todos os presentes, deu os parabéns à Presidente da Assembleia pela iniciativa e deixou o repto para que as sugestões apresentadas não sejam apenas promessas. Relembrou que a Junta de Freguesia não tem a dimensão de uma Câmara Municipal, e que estas, em conjunto, deveriam organizar dois ou três grandes eventos anuais, evitando assim a repetição dos muitos existentes de pequenas escala, a título de exemplo nomeou a Feira da República Boleiros e o Festival das Sopas de Verde, que envolveram várias entidades e pessoas civis e recebera centenas de visitantes. Relativamente à cultura considerou que não se está a partir do pressuposto correto, sendo da opinião que é preciso perceber qual a cultura que se pretende para Fátima, qual a duração pretendida e qual o público alvo que se deseja abranger, por fim, então, poderá pensar-se o que deverá ser feito para a sua dinamização. Em resposta a algumas intervenções considerou não haver sistematização na cultura, concordou que para a dinamização da Casa da Cultura não basta ter o espaço, é necessário combater o défice de comunicação e inovar no tipo de eventos. Repetiu que Fátima é uma cidade nova, mas as aldeias que fazem a cidade não são. Reconheceu a existência de um nicho de cultura, mas poucos eventos culturais relevantes, e que a massa crítica vai desaparecendo com a diminuição de alunos. Questionou quais os proveitos que as geminações têm trazido a Fátima, sugerindo um evento, aliado às cidades geminadas, com uma rota gastronómica. Por fim, conjecturou a Casa da Cultura como um possível centro cívico para todos os fatimenses, concordou que as manifestações de rua poderão ter sucesso se aliado a elas houver um propósito e mais oferta cultural e em relação ao Festival Literário e à feira do livro a ele catalogada, considerou que deve continuar a existir, que reconhece o cariz intelectual, mas entende que foi necessário para atrair os oradores e personagens que eram pretendidas, como exemplo o Dr. Eduardo Lourenço, que considerou ser a maior celebridade intelectual viva em Portugal. -----

G.
D.
CJ



G. R. A.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FÁTIMA

----- Domingos Neves saudou a iniciativa da Assembleia de Freguesia considerando-a o ponto de partida para a divulgação da cultura local. Deixou a sugestão de utilização da Av. D. José Alves Correia da Silva para a realização de eventos em parceria com as Associações, através de uma programação anual, independentemente das condições meteorológicas, como forma de movimentação das pessoas das aldeias para a cidade. -----

----- Fátima Gameiro sugeriu que aquando da construção da Casa da Cultura fosse projetada uma sala onde os artistas pudessem trabalhar e não apenas expor os trabalhos, e que fossem programados workshops e pequenas formações, lançando o tema “como gerir uma pequena horta”. -----

----- Fernanda Rosa de forma a completar todas as intervenções, alertou para a não confusão entre dinamismo associativo e cultura. Atribui o mérito às associações pela cultura própria e pelas várias iniciativas que nem sempre são com objetivo de se tornar um evento cultural. Concluiu que se deve apostar na qualidade e não na quantidade, sugerindo, à semelhança das propostas já apresentadas, que seria interessante apostar num único evento que envolvesse o folclore, que é a cultura do nosso povo, associado a um festival gastronómico ou ao festival de sopas de verde. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Natálio Reis, cumprimentou os presentes, deu os parabéns pela iniciativa e concordou com todas as intervenções considerando que é da discussão que nasce a luz. Mostrou-se satisfeito ao perceber que o sentimento da Casa da Cultura é unânime, considerando, no entanto, que o projeto deve ser bem discutido para perceber o que é importante incluir, mostrando agrado pela ideia de um espaço de trabalho, onde os artistas possam realizar as suas obras e ao mesmo tempo ser uma da oficina de aprendizagem. Disse que a cultura precisa de espaço próprio, mas questionou se o Mercado de Fátima seria o espaço ideal para dinamizar cultura. Na sua opinião não, mas considera que a Casa da Cultura e o auditório nos Monfortinos, em conjunto, serão espaços ideais para os eventos culturais atraindo pessoas e cultivar novos hábitos. Mais mencionou que relativamente à questão da comunicação o principal é a relevância do evento, complementando uma boa organização com um bom produto. Despediu-se dando mais uma vez os parabéns pela iniciativa, revelando a sua satisfação pela noite rica em opiniões e cultura. -----

----- Não havendo mais intervenções a Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Junta que deixou o convite a todos os presentes para comparecerem no dia onze de fevereiro, pelas dezanove horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, para assistir ao projeto 30 – Ouvir Ourém e os Oureenses.

----- A Presidente da Assembleia, antes de dar por terminada a sessão, associou-se ao convite do Presidente da Junta, referiu estar muito satisfeita com o resultado da iniciativa, à qual se propôs aquando da sua eleição. Agradeceu todas as intervenções e opiniões, reforçou a importância de valorização de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
FÁTIMA

Fátima com a base humanista da cultura e deixou mais um agradecimento ao Dr. Gonçalo Cardoso pela forma como se envolveu e acolheu a sessão descentralizada da Assembleia de Freguesia de Fátima. -----
Não havendo mais assuntos a tratar, deu por encerrada a sessão, pelas zero horas e quinze minutos, do dia cinco de fevereiro, da qual, para constar, se lavrou a presente ata. -----

Fátima, 04/02/2019

Presidente da Assembleia
Carina João Reis Oliveira

1º Secretário

Rui Manuel Marto Henriques

2ª Secretária

Otilia Cristela Antunes Marto